

A PSICOPATIA FEMININA, O NAZISMO E OS DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO DO CASO IRMA GRESE

Autor: Ilana Driele Mendes da Cunha Lima (Faculdade Maurício de Nassau –
i_cunhalima@yahoo.com.br)

Coautor: Ayranne Garcia da Silva (ayrannegarcia@hotmail.com)

Orientador: Professor Marcelo D'Angelo Lara

RESUMO:

O presente trabalho através do método indutivo adotando o procedimento de estudo do caso de Irma Grese, buscou analisar a questão dos paradigmas sociais que ainda contornam a temática da psicopatia feminina. Identificando possíveis traços da patologia em Irma Grese, que foi uma guarda Nazista conhecida por promover atos terríveis contra os Direitos Humanos durante a Segunda Guerra Mundial. Estudando também os conceitos de psicopatia através da Criminologia e da Psicologia Forense, fazendo um paralelo com as definições sociais dos papéis femininos e como isso pode prejudicar as investigações criminais e a prevenção de diversos crimes, visto que enquanto a sociedade encontra-se preparada e prevenida contra possíveis psicopatas, estão apenas olhando para um determinado grupo, enquanto deveriam proteger-se genericamente e absorver o conceito de que a psicopatia e a criminalidade não está condicionada à determinado gênero, bem como os papéis sociais impostos à mulher.

Palavras-chaves: Psicopatia, Direitos Humanos, Gênero, Nazismo, Criminologia.



INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi estudar a psicopatia feminina a partir da análise dos paradigmas sociais que versam sobre a temática. Tendo como campo de Estudo as Ciências Jurídicas e Sociais, os Direitos Humanos, a Criminologia e a Psicologia Forense. Através do método indutivo que adotando o procedimento de estudo de caso e a análise dos escritos sobre o tema da psicopatia feminina buscou demonstrar que apesar dos paradigmas sociais esse tipo de doença que pode acometer pessoas sem distinção de sexo, ainda considera-se raro nas mulheres, e quando acontece casos de psicopatia feminina a sociedade lida com maior perplexidade, devido aos padrões que são historicamente dispostos às mulheres, o que dificulta o estudo, diagnóstico e a prevenção de crimes que eventualmente venham a ser praticados por estas mulheres.

Nesse ínterim, o estudo de caso foi escolhido para realizar tal pesquisa, pois se trata de um procedimento de observação direta e minuciosa, e para o estudo da psicopatia se faz necessário, pois:

O Estudo de Caso é um procedimento utilizado habitualmente na intervenção clínica com objetivo de compreensão e planejamento da intervenção, destacando-se pela possibilidade de integração de diferentes técnicas e campos do conhecimento. Nessa condição, o conhecimento teórico é dirigido ao individual e ao particular, em um autêntico ato de 'debruçar-se sobre o leito.'" (PEREIRA, GODOY, TERÇARIOL, 2009)

Estudando o caso de Irma Grese é possível verificar a premissa de que nem todas as mulheres são naturalmente maternais, e nem tampouco, isentas de cometer atos atroz, como crimes contra a humanidade, visto que a mesma contribuiu para às violações dos Direitos Humanos mais conhecidas da história, durante o Nazismo na Segunda Guerra Mundial.

A criminologia é a disciplina que se ocupa das diversas teorias do direito criminal ou penal, o estudo do crime e das causas do comportamento antissocial humano – o delinquente e a vítima - com base na psicologia e na sociologia e a antropologia. Em 1876, Cesare Lombroso inicia academicamente a criminologia com sua obra "L'Uomo Delinquente", com base na análise das características pessoais e principalmente biológicas do criminoso, formulando a criticada teoria do delinquente nato. Analisando-se o estudo das obras de Rousseau, este que criou sua teoria baseada no contexto social, ou seja, buscava a causa do delito na sociedade na qual o criminoso se encontrava, vê-se outra teoria que não se aplica atualmente o contexto atual. Surge a necessidade de se estudar os elementos biossociais e psicossociais do agente e de suas vítimas, a fim de descobrir as causas primordiais para o surgimento do crime.

O presente trabalho tem como objetivo o estudo da psicopatia feminina, com ênfase no caso de Irma Grese, guarda nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Fazendo uma comparação e análise tanto do perfil de Irma Grese com o perfil de assassinos semelhantes, como também analisando a possibilidade de se estar diante de uma psicopata feminina.

Nesse ínterim, o presente estudo buscará analisar uma possível relação entre a psicopatia, o nazismo e os Direitos Humanos, estes últimos que possuem uma relação histórica já conhecida.

A análise terá por fim entender o perfil do agente que comete crimes tão repugnantes e quais as possíveis interferências sociojurídicas que podem ser tomadas a fim de se obter resultados satisfatórios, e qual o importante papel da psicologia nesse processo.

1 AS PECULIARIDADES DA PSICOPATIA FEMININA

O controverso estudo da psicopatia se torna ainda mais complexo quando se estar diante do gênero feminino, isso porque existem inúmeras peculiaridades no caso da mulher, que decorrem de fatores sociais.

O diagnóstico muitas vezes tardio, geralmente dificulta a investigação de seus crimes, e dificulta também a tentativa de frustrar a reincidência, isso porque a mulher psicopata é naturalmente mais discreta, além de as estatísticas mostrarem um número maior de psicopatas masculinos, levando via de regra a população a acreditar que a psicopatia afeta a maioria dos criminosos do gênero masculino.

A psicopatia é mais evidente nos indivíduos do sexo masculino, sendo uma estimativa de três homens pra uma mulher, mas, evidentemente, a psicopatia também atinge as mulheres em vários níveis, embora com características diferentes e menos específicas quando comparadas às que atingem os homens. (FERREIRA, SILVEIRA, 2012)

É importante ressaltar que nem todos os psicopatas cometem crimes de grande reprovação social, muitos deles cometem pequenas infrações, ou nem chegam sequer a cometer crimes. Também deve-se ressaltar que a estimativa pode não abranger todos os possíveis casos de mulheres psicopatas, como já foi mencionado que uma característica do psicopata feminino que difere do psicopata masculino é a discrição.

Ainda pode-se dizer que o fator social ainda prejudica o diagnóstico da psicopatia feminina, no sentido de se atribuir as características do psicopata apenas ao gênero masculino, isso decorre do fato de masculinizar a conduta do (a) psicopata. A psicopatia deve ser analisada independente do

gênero, pois a psicopatia feminina existe, ainda que seja menos frequente, e seus resultados costumam ser tão agressivos quanto à psicopatia masculina.

Sem sombra de dúvidas, a psicopatia assume uma imagem masculinizada dentro de nossa sociedade, no entanto, devemos nos atentar que, apesar da pouca incidência de casos, a psicopatia feminina existe e não deve ser deixada de lado ou simplesmente reconfigurada dentro de um contexto social. Há grupos de pesquisas compostos por psicólogos e psiquiatras que tem se dedicado ao estudo da psicopatia no sexo feminino. As conclusões atuais mostram que a psicopatia grave é encontrada com pouca frequência nas mulheres. (FERREIRA, SILVEIRA, 2012)

Além da baixa incidência de crimes de autoras femininas e a baixa notificação de crimes femininos, outros fatores também dificultam a identificação de uma psicopata, e também tem causado a menor atenção voltada ao tema por parte dos pesquisadores e estudiosos, tais como o encobrimento da violência feminina, preconceito das pessoas que atribuem pouco ou até nenhum valor às manifestações da violência feminina e a falta de interesse da opinião pública sobre o assunto. Por se estar diante de uma sociedade predominantemente patriarcal presa aos valores judaico-cristãos que ainda permeiam o pensamento ocidental, que tem como base a divisão indissolúvel de papéis sociais, e para se manter essa “divisão” definitiva e em ordem, se requer da mulher uma submissão em relação ao homem, uma “dominação” silenciosa, que gera um controle nas condutas femininas, onde socialmente a mulher somente será considerada aceitável se corresponder ao que está determinado antes mesmo de seu nascimento.

O discurso religioso judaico, gestado em uma sociedade alicerçada sobre a figura do patriarca e baseado no aspecto biológico da gestação e da amamentação, estabeleceu que cabia as mulheres cuidar dos filhos(as) e alimentá-los(as). Aos homens caberia o papel de provedor e, conseqüentemente, de mando na sociedade conjugal. (LIMA, 2010)

É esperado da mulher, que ela seja a figura materna e dócil, discurso pregado e repetido durante anos, portanto não se espera atitudes violentas, agressivas que fujam esse contexto preestabelecido.

2 IRMA GRESE E SUA COLABORAÇÃO PARA O ESTUDO DA PSICOPATIA FEMININA

2.1 Quem foi Irma Grese?

Através de suas memórias e relatos em livros, alguns sobreviventes daquele que foi nomeado como um dos piores momentos da história, conseguiram trazer ao conhecimento da humanidade a real história do que foi o Nazismo na Segunda Guerra Mundial. Assim como Anne

Frank, Primo Levi, Schoschana Rabinovici - em seu livro “Graças à minha mãe” -, e tantos outros escritores sobreviventes que trouxeram suas contribuições a respeito do que foi vivenciado durante o holocausto, Olga Lengyel em seu livro “Cinco Chaminés” trouxe uma colaboração expressiva para entender-se quem foi Irma Grese nesse contexto.

Nascida em 7 de outubro de 1923 na Alemanha, Irma Ida Ilse Grese seria a mais jovem mulher a ser condenada à morte pelas leis britânicas, aos 22 anos. Ela deixou os estudos ainda aos quinze anos, quando tentou se formar enfermeira, mas não obteve sucesso. Aos 18 anos ingressara como voluntária para treinamento no campo de Ravensbruck, como integrante da juventude nazista. Seu pai era filiado ao Partido dos Trabalhadores Alemães Nacional-Socialistas e não concordou com a decisão, agredindo Irma e expulsando-a de casa ao vê-la chegar com o fardamento do partido nazista. Entre 1943 e 1945, ela atuou como guarda feminina Kommandoführerin da SS (Supervisora Senior) em Ravensbruck, Auschwitz-Birkenau e Bergen-Belsen, três campos nazistas de concentração e de extermínio, sendo presa em 15 de abril de 1945 pelos britânicos no último deles, junto a outros integrantes da SS.

Uma das acusadas mais importantes do julgamento de Belsen, condenada por crimes de guerra, múltiplos assassinatos e crimes contra a humanidade, sua sentença foi a morte. Ela chegou a ser conhecida pelos prisioneiros do campo de “A Besta de Belsen” e a “Cadela de Auschwitz”, dentre outros. Esses termos faziam referência a atuação de Irma dentro dos campos, contribuindo para a identificação dos possíveis traços de psicopatia presentes em Irma Grese. Sobre sua personalidade, o aviador naval britânico Eric Brown que entrevistou criminosos nazistas a descreveu como “*The worst human being I have ever met*”¹. (MALONE, 2009)

2.2 Sinais de psicopatia em Irma Grese

A análise do perfil de Irma e de sua personalidade, não decorre do pressuposto de que todos os nazistas eram pessoas com anormalidade mental. Isso porque existiram diversos diagnósticos de nazistas que deram negativo para transtornos mentais, como no caso de Adolf Eichmann que foi uma das figuras centrais do holocausto junto com Hitler, porém após passar por uma avaliação psiquiatra foi considerado “normal”. Inclusive, existem várias discussões a respeito da sanidade mental de Adolf Hitler. Todavia, o intento deste artigo é de levantar as características da

¹ “O pior ser humano que já conheci.”

personalidade de Irma Grese evidenciada na execução de seus crimes, fazendo comparações com criminosos similares e com as características e requisitos da psicopatia.

A forma terrivelmente cruel que Irma Grese executava seus crimes - como já foi mencionado – a rendeu o título de a nazista mais perversa da história, isso porque, a bela jovem de apenas vinte anos, não apenas costumava torturar, estuprar e matar mulheres e crianças que estavam sob seus “cuidados”, mas buscava realizá-los da maneira mais dolorosa possível, fisicamente e psicologicamente.

Os campos de concentração possuíam supostas regras, uma delas era a proibição de maus tratos a prisioneiros, norma um pouco contraditória, visto que existiam câmaras de gás usadas exatamente para o extermínio de pessoas em grande escala. Irma Grese, além de escolher a dedo as mulheres e crianças que seriam as vítimas das câmaras, costumava atirar nas pessoas com sua pistola caso alguém saísse da fila no momento da seleção, ou fosse encontrado fora do lugar que deveria estar posicionado.

Os prisioneiros trabalhavam exaustivamente e, quando cansava demais e paravam, ela lançava seu cão para atacar e matar suas vítimas, que era uma prática comumente utilizada pelos guardas da época (LOWER, 2014, p.205). Ela foi vista diversas vezes nessa prática, a morte pelo ataque do cachorro era comum, e algumas vítimas diziam que ela sentia-se excitada sexualmente ao ver cada vez mais sofrimento em suas vítimas.

Alguns dos relatos tornaram-se conhecidos através do livro “Cinco Chaminés” de Olga Lengyel uma sobrevivente de Auschwitz. Ela narra a rotina nos “campos de trabalho” nazistas, e menciona Irma Grese. Segundo Olga, além de Irma ser amante de Joseph Mengele – médico que fazia experiências médicas com prisioneiros, realizava com ele as seleções para a câmara de gás e para os experimentos. Nesses momentos de seleção, Irma se diferenciava de alguns nazistas porque selecionava não apenas prisioneiras debilitadas – como de costume, mas também as que possuíam ainda algum traço de beleza feminina. Olga relata que Irma mantinha outros amantes, e que seu cuidado meticuloso com a sua aparência, excesso de perfume, faziam parte das torturas psicológicas para com as prisioneiras.

Irma Grese, considerada bissexual, estuprava mulheres e também satisfazia-se com as crianças filhas das prisioneiras. Uma forte característica de um psicopata que mata e estupra é a busca pela sensação de poder sobre o outro, o que descarta a hipótese de se estar diante de uma mera assassina sádica. Segundo o relato de testemunhas sobreviventes, Irma buscava o prazer ao estuprar e matar suas vítimas, porém no intuito de sentir-se cada vez mais poderosa, o que poderia

derivar de sua insatisfação ao ter saído de uma convivência familiar simples de um pai leiteiro. Nesse sentido, o médico psiquiatra e escritor Geraldo José Ballone (2001) leciona que a busca pelo prazer através do sofrimento do outro não é característica necessária do sadismo, porém é uma característica marcante da psicopatia.

O objetivo do paciente sádico não é, necessariamente, obtenção do prazer pela agonia do outro. O desejo de infligir dor não é a essência do sadismo, mas o impulso de exercer domínio absoluto sobre o outro, convertê-lo num objeto impotente da vontade do sádico. Por essa razão, o objetivo mais importante é conseguir que sofra, posto que não há maior poder sobre outra pessoa que o de infligir-lhe dor. (BALLONE, 2001)

Alguns dos métodos utilizados por Irma assemelham-se aos do famoso *serial killer* Ed Gein que, além de matar suas vítimas, cultivava o hábito de colecionar partes dos corpos delas. Irma possuía objetos feitos de pele humana, também hábito de sua companheira de trabalho Ilse Koch. Em seus alojamentos foram encontrados souvenirs de peles tatuadas de prisioneiros, abajures feito com pele humana, e cabeças encolhidas. Ed Gein também colecionava, dentre outras coisas, cabeças encolhidas de suas vítimas fatais ou de cadáveres que desenterrava (CASOY, 2004). Ele foi condenado após passar dez anos em um hospital psiquiátrico, porém nunca lembrou ao certo o número de pessoas que matou, característica presente em Irma Grese, pois nunca foi confirmado o número de mortos por ela, além dos que selecionou para a câmara de gás.

Irma Grese demonstrou tranquilidade e nenhum gesto de remorso durante seu julgamento, alguns dos condenados a penas de morte demonstraram desespero, tristeza e alguns até remorso ao ouvir a sentença. Porém, Irma Grese ouviu sua sentença imóvel sem demonstrar qualquer reação, inclusive existem relatos de guardas que ouviram gargalhadas e conversas entre Irma e algumas presas um dia antes da execução.

Essa falta de remorso ou culpa - além de ser uma característica de alguns nazistas em acreditar que estariam apenas cumprindo ordens, ajudando seu país ou que a pena a eles imposta era apenas porque perderam a guerra -, é característica de assassinos psicopatas, notadamente presente em indivíduos de mentalidade questionada. Tais características foram observadas em outros casos de psicopatia feminina, a exemplo do casal Myra Hindley e seu namorado Ian Brady, os quais torturaram, violentaram sexualmente, mataram e enterraram no mínimo nove crianças e adolescentes. Quando julgados não demonstraram qualquer sinal de remorso e nenhum arrependimento, agiram com frieza e acusaram outra pessoa por seus crimes. Após condenados, Ian Brady foi declarado mentalmente insano e encaminhado a um hospital psiquiátrico.

Alguns dos elementos que compõem o (a) psicopata são os seguintes: loquacidade/charme superficial; autoestima inflada; necessidade de estimulação/tendência ao tédio; mentira patológica; controle/manipulação; falta de remorso ou culpa; afeto superficial; insensibilidade/falta de empatia; estilo de vida parasitário; frágil controle comportamental; comportamento sexual promíscuo; problemas comportamentais precoces; falta de metas realísticas em longo prazo; impulsividade; irresponsabilidade; falha em assumir responsabilidade; muitos relacionamentos conjugais de curta duração; delinquência juvenil; revogação de liberdade condicional; e versatilidade criminal, elementos elencados pelas psiquiatras Ana Beatriz Barbosa Silva (SILVA, 2014, p. 83) no livro “Mentes Perigosas” e Hilda Morana (MORANA, 2006), para diferenciar os dois tipos de personalidade anti-sociais: transtorno global (TG) e transtorno parcial, que encontraram equivalência estatística com psicopatia e não-psicopatia, evidentemente relevante para evitar a reincidência.

Nota-se que em alguma fase de sua vida, Irma Grese pode demonstrar possuir a maioria dessas características, o que a levaria a ser considerada uma psicopata. Irma Grese foi condenada e executada sem nunca ter sido diagnosticada com algum transtorno mental, apesar das evidências estudadas neste artigo. Em 13 de dezembro de 1945, suas últimas palavras ao carrasco foram “*Schnell*” (rápido).

3 A ÍNTIMA RELAÇÃO ENTRE OS DIREITOS HUMANOS, O NAZISMO E A PSICOPATIA

Augusto Cury ao escrever sobre a Inteligência Multifocal (CURY, 1998), trouxe o holocausto judeu promovido pelos Nazistas como exemplo de que violações aos Direitos Humanos, podem ocorrer por fatores psíquicos. Segundo Cury, além dos extrapsíquicos já conhecidos, fatores sociais, econômicos e políticos da Alemanha pré-nazista, outros fatores que vão além da agenda nazista de Hitler foram responsáveis por levar centenas de milhares de soldados germânicos a promover o conhecido holocausto judeu, uma das maiores violações aos direitos humanos já conhecidas.

Embora muitos outros casos de violação já tenham ocorrido e que não guardam nenhuma ou pouca relação com a psicopatia, o Nazismo e especificamente o caso da nazista Irma Grese são uma clara demonstração da interferência de fatores psíquicos nessas violações. Não se pode afirmar que um agente ao cometer atos de violações aos direitos humanos seja acometido de uma doença

mental, como a psicopatia, pois, como acima descrito os atos de “crueldade” nem sempre são atribuídos à doenças mentais, alguns indivíduos possuem plenas faculdades mentais e cometem atos cruéis, assim sendo, os atos de maldade não estão eternamente ligados à patologias, contudo, nos casos aqui estudados encontramos algumas aproximações.

Conforme Augusto Cury (CURY, 1998), os nazistas eram frágeis por dentro, embora expressassem violência, segundo ele, a expressão dessa violência ocorre pela “dificuldade da liderança alemã e dos soldados em se interiorizar, gerenciar seus pensamentos e revisar seus paradigmas”, e da “psicoadaptação à dor dos judeus”, uma questão já estudada pela psicologia no que tange a psicopatia, a necessidade de causar dor e sofrimento em algo ou alguém que seria “responsável” pela sua dor e sofrimento interna, ou por na ocasião permitir que ocorra aquilo que os psicopatas procuram a sensação de poder e dominação ainda que momentânea, agravada por uma incapacidade de empatia.

Cury afirma que a conjunção de fatores externos e psíquicos, levaram os nazistas a um rompimento radical com as raízes intelectuais e a históricas sociais de sua nação, rompendo com pensadores alemães como Kant, Hegel e Schopenhauer, e sobretudo, demonstrando que é possível algumas poucas pessoas são capazes de anular a história de um povo em funções de paradigmas construídos em determinado momento histórico, gerando preocupações compreensíveis, pois “a cultura histórica não é insuficiente para conter a agressividade e a violação dos direitos humanos”. (CURY, 1998)

Ainda que os fatores psíquicos não representem uma doença mental como a psicopatia, esses fatores estão presentes em casos de violação, mas que carecem de estudo, sobretudo no campo da psicologia forense, pois muitos outros holocaustos já ocorreram e poderão vir a ocorrer, se conforme aponta Cury, “as bases filosóficas e psicológicas do humanismo e da democracia das idéias não forem amplamente incorporadas, através da educação, a cada geração”, ou vivenciamos novamente nações, até então solidárias, tolerantes e humanistas, reproduzindo repugnantes violações a direitos humanos, por não atentar a fatores específicos de cada indivíduo que está sendo formado ao longo dos anos.

O processo de rompimento com paradigmas prejudiciais historicamente reproduzidos como a ideia de que o “instinto maternal” é inerente a todas as mulheres que são “frágeis e bondosas” naturalmente, ou que após a humanidade vivenciar atos repugnantes de violação contra os Direitos Humanos todas as pessoas terão consciência de que não se pode cometer os mesmos atos, e que todos possuem o direito de ter sua dignidade preservada.

Contudo, continuarão a ocorrer atos atrozés, caso a própria humanidade não debruçar-se a estudar todas as pessoas como indivíduos iguais, capazes de cometer atos honrosos e terríveis na mesma proporção do que já foi feito, sem distinção de raça, de cor, de gênero, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Visto que, o processo correto a ser trilhado é a repensar e reciclar os pensamentos até hoje repassados, no sentido a compreender as pessoas numa perspectiva humanística, psicológica, filosófica e sociológica, voltada para uma consequente revolução intelectual da atual visão dos Direitos Humanos, pautada na complexidade dos processos de construção da pessoa humana.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, o presente artigo buscou demonstrar a existência da psicopatia feminina, através do estudo do caso de Irma Grese, sendo assim, se faz necessário a desconstituição da “masculinização” das condutas violentas. É preciso entender a mente do criminoso para evitar a reincidência e um possível aumento na gravidade dos seus crimes, e na questão da psicopatia feminina esse diagnóstico fica comprometido quando se tem uma visão de “fragilidade e bondade” da mulher. Como o perfil do criminoso feminino é diferente do masculino, essas diferenças devem ser analisadas para se buscar uma ação anterior a prática do crime.

Os transtornos de personalidade, sobretudo a da psicopatia masculina e feminina, são ainda um desafio à psicologia e a psiquiatria forense, enfrentar esse desafio buscando avaliar os criminosos a fim de identificar os problemas e buscar métodos de tratamento eficazes para os envolvidos, pois tanto a vítima como o criminoso desses crimes precisam de atenção especial.

Além disso, o presente artigo buscou encontrar a relação existente entre a psicopatia, o nazismo e os Direitos Humanos, visto que os dois últimos estão historicamente interligados, e que o estudo teve como foco a psicopatia presente nesse momento histórico, o Nazismo. Contudo, destacou-se que nem sempre atos de violência repugnantes são ocasionados por doenças mentais como a psicopatia, mas neste estudo verificou-se que os aspectos psíquicos podem e influenciam atos de violência ou até mesmo de graves violações aos Direitos Humanos, e que não são apenas necessários o estudo dos fatores sociais influenciadores, mas o estudo do indivíduo em toda sua complexidade se faz necessário.

O estudo buscou demonstrar que o caminho para que atos de violação dos Direitos Humanos como os já ocorridos fiquem apenas no passado é a busca pela reflexão dos pensamentos atuais, no sentido a compreender as pessoas numa perspectiva humanística, psicológica, filosófica e sociológica, voltada para uma conseqüente revolução intelectual da atual visão dos Direitos Humanos, pautados na complexidade dos processos de construção da pessoa humana, totalmente desprovidos de paradigmas e estereótipos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLONE, Geraldo José. Criminologia. **PsiquWeb**, 2005. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/DefaultLimpo.aspx?area=NO/LerNoticia&idNoticia=22> > Acesso em: 19 de out. de 2015.

CASOY, Ilana. **Serial killer: louco ou cruel?**. 6 ed. São Paulo: Madras, 2004.

CURY, Augusto. **Inteligência Multifocal**. São Paulo: Cultrix, 1998.

FERREIRA, Rafael Mendes Barbosa. SILVEIRA, Fernanda Bernardino de Souza. Quebra de um Paradigma Social: Psicopatia Feminina. **PSICOLOGADO**, fev. 2012. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicopatologia/transtornos-psiquicos/quebra-de-um-paradigma-social-psicopatia-feminina>> Acesso em: 26 de set. de 2015.

LIMA, Rita de Lourdes. O Imaginário Judaico-cristão e a Submissão das Mulheres. **Fazendo Gênero**. 9 ed. 23/26 ago. 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277853385_ARQUIVO_comunicoraltrabcompletoGenero.pdf > Acesso em: 25 de out. de 2015

LOWER, Wendy. **As Mulheres do Nazismo**. Trad. Ângela Lobo. Rocco, 2014.

MALONE, Pat. **Profile, Captain E M Brown**. p. 8, 2009. Disponível em: <<http://www.gapan.org/ruth-documents/guild-news/GUILD%20NEWS%20June%2009%20pt1.pdf>> Acesso em 27 de set. de 2015.

MORANA, Hilda C P. *et all.* Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers. Rev. Bras. Psiquiatr. v. 28, sup. 2. São Paulo. Oct. 2006. **SCIELO**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462006000600005&script=sci_arttext> Acesso em: 22 de out. de 2015.

PEREIRA, Laís de Toledo Krücken. GODOY, Dalva Maria Alves. TERÇARIOL, Denise. Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. **SCIELO**. Psicol. Reflex. Crit. vol.22 no.3 Porto Alegre 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000300013>> Acesso em: 20 de ago. de 2017

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Perigosas - O Psicopata Mora ao Lado**. Fontanar, 2014.

